

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados preço convencional.

## NONO ANNO

Com o presente numero d'este semanario começa outro anno (o 9.º) da sua existencia.

Modesto como é e falho de recursos, o que geralmente succede nos meios pequenos, são maiores do que parecem os sacrificios necessarios para sustentalo.

São multiplices as difficuldades, que não queremos nem seria facil enumerar.

Basta que se diga, porque é esta uma verdade ao alcance de todos os leitores, que o jornal, nos meios pequenos, precisa viver de favor e não pelos serviços que presta, por melhores que fossem.

Jornal sem leitores não se comprehende, mas sendo o meio pequeno claro é que não pôde ter muitos. Como poderia então desenvolver-se e prosperar com 1\$200 reis por 52 numeros, incluindo as despezas do correio?

E' certo que a imprensa do XX seculo é já muito differente do que foi no meiado do seculo anterior, mas está e estará ainda muito longe de ser o que deve.

O gosto pela leitura do jornal tem-se desenvolvido extraordinariamente.

Ha cincoenta annos, pelas más communicações, pela falta de instrucção e outras cousas, nas provincias, principalmente, o jornal só como hospede lograva entrar na casa do cidadão e abi tratado com desprezo ou com o respeito devido aos grandes senhores. E' raro na provincia encontrar-se uma collecção de jornaes!

Hoje, louvores ao barateamento do jornal (custa a creditar que «O Seculo» custe simplesmente 10 reis) ainda mais por esta circumstancia do que pelo desenvolvimento da instrucção, a leitura do jornal vulgarizou-se.

Mas, triste verdade, o amor pela leitura da imprensa converge todo para a parte noti-

ciosa, para a bisbilhotice, que será mais apreciada se porventura descambar para os dominios do escandalo. Será esta a parte mais nobre e a mais importante da missão do jornal? Guarde-nos Deus de tal.

A imprensa precisa e pôde ser um sacerdocio e para isso é necessario deixar de ser aquilo que quasi simplesmente é para transformar-se n'um instrumento d'ensinamentos uteis e variadissimos.

Nenhum outro com o seu poder pelo seu tamanho, pela sua frequencia, pela barateza, pela clareza e simplicidade de que deve usar na exposição d'esses ensinamentos, principalmente aproveitaveis ás massas populares, em muito maior numero e as unicas que d'elles carecem. Claro é que os technicos e em geral aquelles que receberam instrucção superior não virão completar a sua instrucção na leitura dos jornaes, que não forem destinados á propria classe.

E' preciso que o jornal, entrando nos dominios da agricultura, ensine ao proprietario a maneira de cultivar a terra por fórma que com o menor numero de capital e trabalho tire d'ella a maior porção de fructos possivel.

E' preciso que o jornal percorra o campo immenso das industrias e abi ensine praticamente com economia de trabalho e tempo, a transformar esses fructos, fazendo que com honra e seriedade cheguem ás mãos do consumidor.

E' preciso que o jornal politicamente ensine a cada qual o cumprimento dos seus deveres com dignidade e altivez.

E' mister que o jornal ensine a moral particular e social, estimulando a prática de boas acções, reprimindo as más, evitando sempre a publicidade de questões irritantes de diffamação, que a todos deprimem.

E' preciso que o jornal preconise a sociabilidade pela associação, mostrando as vantagens da reunião de forças, que

como consequencia traz a multiplicação de proveitos.

A imprensa portugueza terá sido tudo isso e muito mais que precisa ser? Certamente que não; e por isso tambem nós não temos sido o que deviamos.

Se assim fossemos não teriamos meia duzia de leitores. A opinião publica e a instrucção entre nós são taes que tudo que não forem noticias (se poderem ser escandalosas melhor) não tem merecimento para a maioria dos leitores.

Mas temos fé que esta tendencia se transformará de modo que brevemente a imprensa seguirá no seu verdadeiro caminho.

A modestia dos nossos recursos dispensa-nos de reformar o nosso programma, mas este promettemos continuar a cumpril-o, e aos nossos assignantes e a todas as pessoas que nos têm prestado auxilio lh'o agradecemos muito reconhecidos

## Anniversario

Passou na quinta feira o anniversario da revolução de 24 de agosto de 1820, no Porto, um dos mais importantes factos da historia do partido liberal portuguez.

A execução horrorosa do general Gomes Freire d'Andrade e de outros martyres da liberdade, em 17 de outubro de 1817, não evitou que a nação se libertasse do jugo da regencia do reino e do despotismo do marechal Beresford, proclamando o governo liberal representativo.

De passagem d'uma digressão que fizeram ao norte do paiz, demorando-se em Castanheira de Pera alguns dias, estiveram em Figueiró dos Vinhos, no dia 23 do corrente, o nosso presado assignante, sr. Manuel Lopes Moga, e o sr. Samuel Simões dos Santos, conceituados commerciantes na capital.

Que regressem de perfeita saúde é o que lhes apeteceamos.

## Recepção aos novatos

Da Academia de Coimbra, depois de reflectir e pensar na tristissima figura que estava fazendo ha muitos annos perante os demais paizes, com a brutal brincadeira do canellão, á Porta Ferrea, o corte de cabello e outros maus tratos aos novatos da Universidade, surge agora uma benéfica reacção promovida pelo «Grupo academico de recepção aos novatos», que resolveu pôr de parte todas essas brincadeiras burricas, de testaveis entre gente civilizada, e receber os novatos o mais gentilmente que lhe seja possivel, e como é costume em todos os povos civilizados.

Nunca podemos conformar-nos com taes praxes estabelecidas, que constituia a melhor das brincadeiras para os academicos, sob o pretexto de obrigar os padecentes a estudar, não os deixando andar de noite pelas ruas da cidade, no que se commettiam grandes barbaridades, e alguns até contrahirem molestias.

Tal maneira de receber só poderia tolerar-se entre barbaros e por isso a suppressão de taes praxes, marcam um acoatecimento notavel, na vida esturdia da mocidade que frequenta a nossa Lusa Athenas, que vae ser festejado com grande enthusiasmo.

A Academia de Coimbra, pondo completamente de parte o canellão, o corte de cabello e varias detestaveis brincadeiras, está tratando de organizar uma recepção festival aos novatos, seus collegas, do proximo anno lectivo.

Essa festa deve, segundo dizem os jornaes, começar por um sarau litterario na Associação dos Artistas de Coimbra, onde os novatos serão recebidos cordalmente com retórica, litteratura e vivas.

Bem anda a illustradissima Academia tomando tal orientação e comprehendendo que a *pontapés* recebem os burros os seus semelhantes e nem sempre.

N'outro tempo até 1838 as caçadas aos novatos limitavam-se a fazer-lhes pagar as tegelinhas de manjar branco e alguma jantar, beijar-lhes as mãos e até os pés se o exigissem, o que era toleravel, porrem, o que desde então passou a permittir-se é detestavel e degradante.

Um bravo pois á Academia de Coimbra, que acaba com tão detestavel velharia.

Esteve n'esta villa, tendo vindo visitar sua familia, e seguindo d'aqui para Figueira da Foz, o nosso assignante de Lisboa, sr. Manuel Liborio.

## JERONYMO LOPES DE PAIVA

Como já noticiámos no nosso ultimo numero, finou-se este venerando ancião, succumbindo aos estragos de uma lezão cardiaca, de que ha muito soffria, accentuando-se essa doença ha pouco mais d'um anno.

Tinha completado ha pouco 77 annos e, tendo tido uma vida laboriosa, devido ao seu genio trabalhador e chefe de familia numerosa, desde ha annos passava uma vida abeja de venturas, proporcionada pelos cuidados de seus filhos, srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, opulentos capitalistas, que lhe prodigalisavam todos os affectos e carinhos possiveis a par de todos os confortos que a abastança proporciona, até que a morte lhe roubou a leal companheira e com esse terrivel golpe o agravamento de sua doença.

Com o seu trabalho honrado, boa orientação e economia, conseguiu collocar bem todos os filhos, não negando á caridade a parcella possível, o que exprime na verdade os sentimentos dos corações propensos ao bem.

O seu funeral realisado no sabado preterito foi concorridissimo, incorporando-se n'elle pessoas de todas as classes sociaes, o que constituiu uma manifestação expontanea e sincera do povo de Figueiró que muito o estimava pelas suas boas qualidades.

O prestito sahiu da casa de sua residencia, acompanhado de todas as irmandades, da Philharmonica Figueiroense que durante o trajecto executou duas marchas, e grande concurso de povo.

O cadaver foi embalsamado e encerrado n'uma riquissima urna de mogno, com azas de prata, que conduzido á igreja foi collocado sobre a cega que ali estava armada, cobrindo-o um panno de subido valor, bordado a ouro e prata, durante a missa de corpo presente.

O *Libera-mé* foi cantado pelos reverendos Conego D.<sup>o</sup> Eduardo Correia, de Castanheira de Pera, Prior Diogo Vasconcellos, Accurcio Lacerda, Manuel dos Reis Mattos, Jo-

sé do Nascimento, de Castanheira de Pera, Miguel Serrano, do Coentral, Mendes do Cabo, de Aréga, e Hygino do Rego, do Avellar.

No trajecto ao cemiterio organizaram-se turnos que pegaram ás borlas da urna:

1.<sup>o</sup>—Composto de pessoas de familia do finado, srs. Carlos da Silva Graça, Orlando Paiva, Juvenal Paiva, José Manuel Godinho, Manuel Dias, Silverio Luiz de Carvalho, Joaquim Miguel de Carvalho e José Miguel.

2.<sup>o</sup>—Composto dos srs. dr. João Ribeiro, digno juiz d'esta comarca; Antonio de Vasconcellos, delegado interino; dr. Mario Guimarães, administrador do concelho; Alfredo Corrêa de Frias, vice-presidente da camara; Joaquim Lacerda, secretario da camara; Augusto Lacerda, drs. Accacio Sande Marinha e Manuel Diniz Henriques.

3.<sup>o</sup>—Srs. Elysio Nunes de Carvalho, Antonio Augusto de Brito, Joaquim Ayres Buraca, Augusto Lacerda, Diniz Varella, Francisco Lagoa, Carlos Lacerda e Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

4.<sup>o</sup>—Srs. Antonio Serra, Alfredo Barba de Lencastre, Joaquim Pimenta, de Lisboa, Manuel Rodrigues Perdigão, Francisco Cesar Gonçalves, Alves Thomaz, da Moita, Manuel Rego e Manuel Joaquim Pereira.

5.<sup>o</sup>—Srs. Antonio Lopes de Paiva, filho do finado, Juvenal Paiva, Orlando Paiva, Silverio Luiz de Carvalho, José Correia, Joaquim pereira Soares, Manuel Lopes e Benjamim Mendes.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes corôas:

De violetas, amores perfeitos, rosas, palmas e outras flores, com fitas pretas e a dedicatória: «Recordação infinda de seus filhos Joaquim e Antonio»; de violetas, rosas, lyrios rôxos e hera, com fitas rôxas e a dedicatória: «Tributo de eterna gratidão de todos os seus filhos»; de violetas de Parma, lilazes rôxos, palmas e outras folhagens, com fitas pretas e rôxas e a dedicatória: «A' memoria do meu particular amigo Jeronymo Lopes de Paiva, José Nunes de Carvalho»; de violetas, rosas chá, mar-

tyrios e outras flores, com fitas rôxas e a dedicatória: «A' memoria do ex.<sup>mo</sup> sr. Jeronymo Lopes de Paiva, singela homenagem de Antonio Pinihiro de Sá»; de violetas e lilazes brancos, rosas chá e fitas brancas, e a dedicatória: «De seus bisnetos Sebastião e Gilberto»; de violetas, myosotis, rosas, lilazes e camelias, com fitas rôxas e a dedicatória: «Tributo de amizade de Manrii Philippe Pereira da Silva, sua esposa e filhos»; de violetas de Parma, rosas, açucenas e lyrios, com fitas rôxas e a dedicatória: «Ao seu estremecido avô, todos os seus netos»; de violetas rôxas, rosas chá e glycinias, com a dedicatória: «A' saudosa memoria de seu sogro e avô Jeronymo Lopes de Paiva—Silverio Luiz de Carvalho e filhos».

## Notas

No regresso do cemiterio, todos os cavalheiros que compunham os varios turnos acompanharam a sua casa, o sr. Antonio Paiva, que assistiu ás cerimoniaes muito commovido, pelo profundo desgosto de tão preciosa vida. Foi este senhor que conduziu a chave da urna funeraria.

—O sr. Joaquim Paiva, não ponde prestar a seu querido pae a ultima homenagem de acompanhá-lo, pelo estado de saude não lh'o permittir, conservando-se ainda em casa, com um antraz.

—O funeral foi dirigido pelo nosso amigo José Manuel Godinho, genro do fallecido, auxiliando-o o representante da agencia Rodrigues, da rua das Pedras Negras, de Lisboa, d'onde expressamente veiu para tratar do funeral.

—Em seguida ao fallecimento o quarto do extincto foi transformado em camara ardente, onde o cadaver foi velado por pessoas de familia.

—A' porta da igreja d'esta villa foram distribuidas, depois de findos os actos funebres, esmolas a todos os pobres presentes.

—Ns quinta feira d'esta semana foi resada uma missa suffragando a alma do saudoso extincto, na igreja matriz, a que toda a familia assistiu.

X

Tambem no domingo preterito se sepultou uma filhinha do nosso preado amigo, sr. Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico d'esta villa, da idade de 6 mezes, depois de prolongado soffrimento, que bastante affligiu seus extremos paes.

Suspendeu elle o propinquo golpe, dizendo: «Tens reflectido com summo zelo; fique pois e te informe do preciso. Nenhum receio te occupe, porque, existindo em grilhões, com muito custo se remove. O teu esposo nos segue hoje como socio e teremos regosijo em seu desempenho.»

Poude Leonor exigir de Felinto que fizesse todo o esforço por se dividir dos perfidos e, sem perder um momento, retrocedesse; porém que succedendo o terem elles podido fugir, solto Henrique dos ferros, se dirigisse pelo trilho do Porto. Seguiu Felinto, no vil exercicio, um violento destino e ficou Leonor expondo os seus tristes successos, de que muito Henrique se compungiu: este lhe tornou um expressivo discurso do subtil enleio de Ignez e do modo por que foi surpreendido dos crueis no tempo em que voltou Bordeus, tendo recebido o noticioso escrito de Eugenio.

Procurou Leonor todos os meios de vêr solto o seu querido Henrique dos fortes grilhões, e forçou por desunil-os com um instrumento que, entre muitos de diverso uso, descobriu no soturno covil dos viciosos entes; porém foi inutil todo o seu esforço, de nenhum modo o conseguiu e tolhidos os recursos em consequente risco, ficou um e outro perplexo no

modo de prevenir seus intentos, pois que o tenue movimento do opprimido Henrique, vencendo, em longo tempo, mui curto terreno, urge o seu funestissimo desgosto, e só tem por unico refrigerio os dois infelizes expender continuos suspiros. Oh, Deus! Que confusões que sustos e que frenesi penetrou seus espiritos convulsos pelo terror! Elles succumbem em reflexivo discurso, por ser difficil o retrocedimento de Felinto e invenivel o metter Henrique no uso dos seus movimentos; nenhum provido meio se lhes offerece, nenhum lhes previne o tormento irremissivel, bem, crentes de que, mesmo vindo Felinto, fossem inuteis todos os esforços, sem terem pelo menos um jumento, em que conduzir Henrique.

Entre sustos e confusões irresultos os dois miseros, reflectindo no perigo de Felinto e no seu proprio risco, sem resolverem o modo de fugir, quiz o providente céu que o fiel servo, sendo incumbido pelo chefe de perseguir um infeliz, em desempenho do seu novo exercicio, se introduzisse por um bosque no seguimento do dito e, logo que ponde esconder-se dos perfidos, procurou o grutôso recinto que conseguiu descobrir, depois de muito rodeio.

Chegou Felinto em soccorro de

Acompanharam ao cemiterio o pequeno cadaver, muitos cavalheiros d'esta villa, a irmandade do Santissimo e a philharmonica.

Castanheira de Pera  
24 de agosto

De visita a seu irmão e cunhado esteve no Villar o nosso querido amigo sr. João Lopes Correia, do Porto.

—Estiveram em Castanheira, nodia 22, em serviço, os muito dignos escrivães de direito srs Ayres Buraca e Elysio de Carvalho.

—Sahiu para Lisboa o sr. Manuel Alves Thomaz. Boa viagem e que volte breve.

—Foi muito pomposa, não desmerecendo dos outros annos, a festividade da Senhora da Guia, que teve logar na sua capella dos Logarinhos.

Não houve desordens.

Correspondente.

## Figueira da Foz, 21

Os festejos em honra da colonia hespanhola attrahiram aqui cerca de cinco mil forasteiros.

Em comboio especial chegaram aqui pelas 9 horas da manhã de hontem, a Associação dos Gallitos, de Aveiro, acompanhada dos bombeiros voluntarios, da Associação dos Lavradores, e de perto de 500 excursionistas.

Pouco depois chegou tambem em comboio especial a Associação dos bombeiros voluntarios de Cidade Rodrigo, com a sua respectiva banda e os excursionistas hespanhoes, em numero superior a mil.

Na estação do caminho de ferro eram aguardados pelas corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes, philharmonica Figueiroense e diferentes associações locais.

A concorrência na tourada foi extraordinaria, deixando a corrida mui-

Leonor e Henrique, todo coberto de pó e envolto em suor; elle os observou num profundo receio com sobejo motivo; elle os contemplou indecisos entre o temor e o susto; porém o bom servo, vendo imminente o perigo pelo impedimento de Henrique, o tomou em seus hombros e correu com Leonor por incognitos sitios, té que no primeiro povo do trilho seguido por beneficio de um ferreiro se viu Henrique livre dos grilhões.

Continou o regressivo empenho dos tres, mui desejosos de volver no districto do Porto, o que lhes foi vencido depois de muito incommodo e, sendo recebidos por Eugenio e Létilde em indizível gosto, se renovou em Ignez o vergonhoso pejo de seu indiscreto procedimento.

Certo pois o generoso Henrique de que nenhum perigo resultou do ferimento do seu emulo Roberto, proseguindo este em pretensões de Leonor, deligenciou obter de Silverio o condescendente resolvimento de prevenir-se no Porto um digno consorcio, o que ultimou, protegido de seu primo Eugenio depois de ter elle conduzido o negocio com o mesmo Silverio em Vizeu, onde zeloso se dirigiu por beneficio dos dois futuros conjuges.

(Segue).

## FOLHETIM

A quanto se expõe  
quem ama

NOVELLA

que em todo o seu contexto não  
admitte a letra A

Foi o luzeiro Febeo, dividindo o escuro cêrro de horrivel noite e com o desvio de Morpheu, cessou nos impios o nocturno repouso. Ergueu-se o chefe precedido dos socios e, sem perder momento, pegou em um lucido cutello que elevou com o designio de despedir o terribilissimo golpe sobre Henrique.

Leonor o suspende e lhe diz: «Vêde, senhor que hontem por noite entrei no vosso domicilio e que preciso ter d'este homem que vos serviu, noções do vosso espolio, do uso dos comestiveis e de tudo o que fôr mui-nic, em desempenho do meu exercicio; por isso julgo que vos é conveniente o permittir que esse indigno homem fique sómente vivendo por hoje, tempo sufficiente de instruir-me por vosso serviço.»

to a desejar, devido só á má qualidade do gado.

As honras da tourada couberam ao amador João Marcelino, a quem couberam dois bellos touros, que enfeitou magnificamente, tendo além d'isso uma pega rija. A empreza offereceu-lhe uma valiosa salva de prata.

Torres Branco teve dois par's bons no segundo touro, mas no decimo nada fez por o touro não prestar.

Maeta e Rodas um par bom no terceiro, Joaquim Alves e Corchaito trabalharam com vontade e arrojo, porém, não luziram os seus trabalhos, mau grado de todos os espectadores, por os touros serem marios.

A casa estava litteralmente cheia, apresentando bom aspecto.

Agradecemos o bilhete offerecido á redacção de «O Figueiroense» do qual nos utilizamos para assistir á corrida.

Os excursionistas d'Aveiro, retiraram á 4 hora da madrugada de hoje, e os hespanhoes ás 5 da manhã.

Tanto uns como outros devem ir agradavelmente impressionados com as bellezas d'esta praia.

No Casino Peninsular que se achava artisticamente engalanado, tocou a banda da guarda municipal do Porto.

C. L.

### Alvalazere, 21

Com todo o luzimento pompa decorreram as festas do Coração de Jesus, realizadas hontem n'esta villa. Fica gravado na historia d'Alvalazere esta tão brilhante como sympathica festa. Commungaram 125 creanças d'ambos os sexos; sendo-lhes offerecido um bode no final da cerimonia, servido pelas senhoras mais sympathicas da localidade.

Com referencia á 2.ª parte (artiaial) devemos dizer que com especialidade o que mais prendeu a attenção do «Povinlio», foi o lindo fogo d'artificio. O que já se esperava do habil pzrotechnico Julião, dos Bispos.

Deve-se tão sómente todo o delirio e folguedo do arraial, á iniciativa e boa vontade dos nossos amigos srs. Accacio José Ferreira e Julio Ferreira; dois cavalheiros distinctos, que mostraram quanto era o seu desejo de mais ainda salientar a «festiolar», mas infelizmente devido á pouca vontade d'outros, cremos morreu!

R.

Regressou no dia 22 a esta villa, o sr. D. Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, digno presidente da camara municipal d'este concelho, que esteve durante 15 dias em Caldas da Rainha, fazendo uso das thermas.

### «Avante»

Com este titulo começou a publicar-se na villa de Redondo, um semanario litterario e noticios, de que temos presente o numero dois.

Ao novo collega desejamos longa vida e com elle estabelecemos a permuta.

Passou alguns dias n'esta villa e em Altardo, onde veio visitar o seu particular amigo sr. Carlos da Silva Graça, o sr. Dr. Alvaro Lapa, quintanista da Escola Medica de Lisboa.

### Variola

Continua grassando em Coimbra, está terrivel epidemia fazendo victimas; propagando-se por toda a cidade, e ao que parece, pelo que dizem jornaes d'aquella cidade, não se tem acudido com as providencias que são necessarias e é de esperar-se n'uma cidade como Coimbra, onde ha todos os recursos para se evitar a propagação como se está propagando, o que é pouco lisongeiro para os que tem o dever de pôr em pratica todas as providencias para evitar o contagio e debellar a epidemia.

O nosso povo não é contrario á vaccinação, não lhe faz guerra como a de outros paizes, o que ignora é os seus beneficos effeitos.

Não se julgou, quando ali se manifestaram os primeiros casos, que tomasse taes proporções, devido a não se terem ali generalisado as vaccinações e revaccinações.

Os variolosos no hospital da Universidade são poucos, mas conservam-se nas casas das familias, o que propaga a epidemia.

Regressou do Principe a esta villa, permanecendo ali 3 annos, o abastado proprietario d'aquella Ilha, sr. Manuel dos Santos Abreu, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e 3 filhinhos.

### Valentim d'Oliveira

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessantes filhas, chegou no dia 21 a esta villa, onde tencionam demorar-se até fim de setembro, o sr. Valentim Nunes d'Oliveira, conceituado commerciante e abastado proprietario em Moura. Hospedando-se em casa de seu cunhado Antonio Luiz Agria.

### Novo collegio

Segundo noticia um jornal bem informado, vae ser installado na Figueira da Foz, um collegio modelo, sob a direcção de uma intelligente senhora, em que a mulher possa aprender todas as coisas uteis á vida, a começar no ensino pratico e theorico da confecção das toilettes, até ao mais modesto cosinhado com os competentes esclarecimentos de chimica pratica.

Oxalá que assim seja e que a mulher portugueza vá entrando desafogadamente na civilisação do mundo, do que infelizmente tão pouco se tem cuidado, o que é um grande mal, notado pelos que reconhecem necessidade da civilisação na mulher, á altura da missão que tem a desempenhar na sociedade.

Vieio passar alguns dias em Castanheira de Pera, por motivo de doença de pessoa de familia sua, o nosso assignante de Aqualva, sr. Manuel Carvalho Junior.

### Festividade

Realisou-se domingo preterito, com a concorrência e luzimento dos outros annos, a festa á Senhora do Livramento, na sua capella das Bairradas.

Não sendo fornecida a força militar requisitada, foi a policia feita por cabos, não sendo alterada a ordem.

### Fidalgo a prestações

Foi permittido a um cavalheiro, ha pouco agraciado com o titulo de marquez, pagar em prestações mensaes de 5\$023 reis, durante 62 annos e 8 mezes, a quantia de reis 3:783\$007, dos respectivos direitos de mercê.

Estamos em 1905 e o agraciado tem 40 annos. Deve portanto ter salgado a sua divida em 1967, tendo então 102 annos de idade!

Fez ha dias exame d'instrucção primaria (2.º grau), sendo approvado, o filho mais velho do nosso assignante sr. Manuel Pedro dos Santos, pelo que felicitamos o examinado e seu extremoso pae.

### Nova villa

Santo André de Poiars foi elevada á cathogoria de villa, com séde do concelho em Poiars, que fica com o nome de Villa Nova de Poiars.

### O diabo tambem não é mau...

Era d'uma vez um sapateiro muito pobre e um dia comprou uma cantelela e sabiu-lhe a sorte grande. O homem ficou muito contente e mandou construir um palacio com uma escada de 365 degraus. O homem que a fez enganou-se e fez 366 degraus. Depois foi um pintor a pintar as escadas com as imagens de todos os santos, mas chegou ao ultimo degrau e não sabia o que havia de pintar, sobrava-lhe um degrau, e foi ao amo perguntar-lhe o que havia de fazer.

—Que pintasse o diabo, respondeu o homem.

O pintor assim fez, pintou o diabo. Depois um creado ia todos os dias acender uma lanterna ao santo d'esse dia; chegou ao ultimo degrau e foi perguntar ao amo se queria que pozesse a lanterna tambem ao diabo.

O amo disse que sim, pois o diabo não fazia mal a ninguem, e o creado pôz a luz ao diabo.

Ainda sobrava muito dinheiro ao homem da sorte grande e quiz fazer uma viagem. Arranjou um companheiro e foi. Esteve por lá muitos annos com o companheiro e d'uma vez, quando ia d'uma terra para outra, disse-lhe o companheiro:

—Então não trouxe nada para comermos?

—E' verdade, esqueceu-me.

—Então vamos aqui a uma estalagem.

Perguntaram se havia alguma coisa para se comer, e disseram-lhes que havia só uns ovos.

—Pois venham os ovos.

Estiveram comendo e não os pagaram por esquecimento. Quando chegaram lá áquella terra lembraram-se de que não tinham pago os ovos.

—Deixa-o; á volta pagaremos.

Quando voltaram foram á mesma estalagem e estiveram a comer, e quando acabaram disseram para o estalajadeiro:

—Não nos conhece, não é verdade?

—Não conheço.

—Então não se lembra de uns sujeitos que ha dias aqui estiveram a comer ovos fritos?

—Lembro-me é verdade.

—Pois esquecemo-nos de pagar então os ovos, e agora queremos pagal-os.

Disse-lhe o estalajadeiro:

—E os senhores trazem dinheiro que chegue?

—A quantia não deve ser tão grande, que não nos chegue o dinheiro.

O homem pediu um despropósito pelos ovos. Elles ficaram assustados e o estalajadeiro disse:

—Então, dos ovos sabem os pintos, e as pintainhas, estas em chegando a gallinhas põem ovos de que nascem outros pintos e pintainhas, e assim por diante, de maneira que cada ovo dá um rendimento por ali além.

O da sorte grande não quiz pagar, e veio para a cidade. O estalajadeiro foi-se a queixar. Passa los dias um recado ao homem para ir ao tribunal. Elle foi muito encolhido, e estiveram-lhe dizendo que no outro dia ao meio dia devia de lá estar para uma audiencia e que levasse um advogado para o defender.

Elle sabiu do tribunal e encontrou um homem muito bem preparado, muito bem arranjado, que era o diabo em pessoa. Esteve-o cumprimentando, e disse-lhe: «Que soube que estava mettido n'um processo e que ia procurar um advogado, e elle que se offerecia.» O homem accitou.

No outro dia ao meio dia foi o homem para o tribunal, e o advogado seu apparecer; o juiz já muito zangado, disse:

—Bem, fica a audiencia para amanhã, á hora do meio dia.

N'isto entrou o advogado e o juiz perguntou-lhe porque se tinha demorado. E elle disse: «Que sabia que a audiencia era ao meio dia, mas tivera uma desordem com os criados e por isso não podera vir mais cedo.»

Eu lhe conto o caso: «Eu mandei cozer grãos para o jantar; os grãos não se queriam cozer e os meus criados tambem os não queriam comer, e foi por isso que eu fiz uma briga, até que mander semear os grãos.»

Diz-lhe o juiz:

—Então, grãos depois de cozidos semeiam-se?

—E ovos depois de fritos deitam pintos?

—E' verdade está o homem livre pôde-se ir embora.

E o homem agradeceu ao diabo, e este disse que lhe tinha acudido por fazer tanto caso d'elle como fazia dos Santos.

~~~~~

### Agradecimento

Anna da Conceição (Topinha), quasi restabelecida da operação que ha tempos soffreu —a raspagem da tibia da perna direita, vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento para com o habilissimo operador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, pela forma desvelada e assiduidade com que a tratou durante a enfermidade resultante da mesma operação, desvello que não podia ser excedido para com quem podesse pagal-o, e assim se confessa para com S. Ex.<sup>a</sup> eternamente agradecida.

Igualmente agradece ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Guimarães, de Castanheira de Pera, que gratuitamente veio coadjuvar o operador.

# HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repenição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de differentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

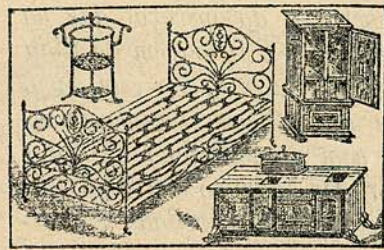
## NA LOJA

DOS

# QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

## Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros **Tagus**, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobílias.

Para tratar

**José Maneel Godinho**

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Officina de Canteiro**

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO **200** RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

## ARITMETICA PRATICA

por

**ABELINO LOPES CARREIRA**

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeravezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## A AMBICÃO DUM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

### Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

**E. LABOUCETTE**

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanæes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 reis o fasciuculo**

**100 reis o tomo**

**2 VALIOSOS BRINDES**

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

**D. LUIZ DE CASTRO**

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis  
Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.